

“A gente vai passear”: um relato sobre a alfabetização a partir de uma saída de campo.

FERNANDES ALVES, Gabrielle; MARTINS VALLE, Priscila; COSME, Ana Luísa Feijó.

BORGES, Daniele.
gabi.fer.2012@hotmail.com

Palavras-chave: Saída de campo; Horta; Alfabetização; Crianças; Alimentos saudáveis.

1. Contexto do relato

Este trabalho tem o objetivo de trazer abordagens acerca dos interesses das crianças em que o tema a ser trabalhado é a “Horta”, escolhido através de projetos de interesse. Com base nisso, através do tema “horta”, o grupo visou atividades desenvolvidas com crianças em fase de alfabetização, abrangendo tanto a linguagem falada como a escrita. Esse projeto contou com a participação de duas estudantes, Gabrielle e Priscila, do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rio Grande- FURG, que desenvolveram suas práticas educacionais por meio do Programa de Residência Pedagógica - Subprograma pedagogia, com foco no 1º ano dos anos iniciais, da professora Ana Luisa Feijó Cosme, da escola EMEF em Tempo Integral professor Valdir Castro, na cidade de Rio Grande- RS.

Nesta abordagem, procurou-se explorar as atividades desenvolvidas através da ludicidade, abordagens recreativas e um método introdutório de escrita por meio do texto coletivo construído de maneira diferenciada.

2. Detalhamento das atividades

O desenvolvimento das atividades aconteceu após os alunos escolherem os temas que desejavam estudar durante o ano letivo. Após esta escolha, foi traçado um mapa com o caminho que os alunos iriam percorrer dentro dos temas escolhidos. E, como o primeiro tema foi horta, optou-se por realizar uma saída de campo com os alunos para conhecer uma feira, escolher os produtos que queriam comprar e,

também, realizar diversas perguntas para os proprietários do estabelecimento. Após, os alunos pegaram suas sacolas com as compras que fizeram e voltaram para escola. No trajeto de ida e volta para a escola foram percorridos caminhos diferentes onde os alunos puderam explorar a rua, compartilhar seus saberes falando onde moravam, locais que frequentavam, como praças e mercados. Foi uma vivência muito rica para os alunos, e também muito divertida. No retorno para sala, as crianças ainda estavam empolgadas com suas compras compartilhando tudo com seus colegas. Foi muito interessante observar como eles conheciam os alimentos que compraram e estavam animados para comer, pois seriam usados para fazer uma sopa preparada pelas próprias crianças e consumida na escola.

Após a saída de campo, deu-se seguimento às atividades com um diálogo onde as crianças compartilhavam a experiência de terem ido à feira, o que culminou com a produção de um texto coletivo, atentando-se para os elementos textuais, bem como a sequência com início, meio e fim. O resultado foi o texto coletivo “Passeio à feira”, através do qual foram abordadas questões como o princípio alfabético, direcionamento da escrita, consciência fonológica e encadeamento de ideias. Durante o processo, a importância da vez do outro, a tolerância às demais opiniões e a interação das crianças com a professora foi, e continua sendo, destacada, pois isso quebra o "estereótipo" de que apenas o professor é o sujeito do conhecimento.

Em seguida, foi realizada a brincadeira "Fui à feira", na qual cada criança compartilhou o que viu na feira em uma sequência até o último participante. Essa atividade possibilitou trabalhar não apenas a linguagem das crianças, mas também a memória e a atenção, uma vez que elas precisavam dar sequência repetindo o alimento do colega e acrescentando mais um de sua escolha.

Por fim, foi promovida uma mímica oral: "O que é, o que é?", formando uma roda onde todos se sentavam ao chão e, através de frases questionadoras, tinham que adivinhar com base nas características mencionadas quais eram as frutas, verduras ou legumes.

Automaticamente, de maneira muito eufórica, as crianças respondiam. Nesta vez, ao contrário do texto coletivo onde trabalhou-se a vez do outro falar, foi necessário pontuar, durante a brincadeira, que era necessário que levantassem as mãos, pois todos falando ao mesmo tempo acabava confundindo a professora pelas diversas opiniões que ela escutava. Ao longo de toda a aula, essa atividade foi a que mais se destacou. Eles adoraram o simples fato de as perguntas serem lançadas com um suspense, o que fez com que todos ficassem animados, pulando, mesmo que sentados, dizendo que sabiam as respostas.

No entanto, durante a brincadeira, percebeu-se que uma das alunas ficou um pouco triste, pois não conseguia dizer qual era o alimento. Diante disso, pensou-se em uma maneira de garantir que todos continuassem se divertindo e, ao mesmo tempo, as vozes de todos fossem ouvidas. Foi acordado, então, que cada um poderia dar o seu palpite sobre qual era o alimento, enquanto realizava-se a contagem para ver quem havia acertado. Essa abordagem tornou a atividade ainda mais agradável para todos! Foi ótima!

A partir da experiência da saída de campo, inúmeras outras possibilidades de atividades puderam ser realizadas, tornando crucial a realização da mesma para que todas as atividades fizessem sentido e se interligassem de forma coesa.

3. Análise e discussão do relato

Através da saída de campo as crianças puderam vivenciar com um outro olhar diferentes formas de ensino. Esse movimento de sair da sala de aula, proporcionou um movimento de compartilhamento de saberes entre os alunos, foi possível observar o quanto eles se sentiam à vontade em compartilhar seus saberes sobre cada espaço que transitavam até chegar ao destino, por este motivo o tema do presente trabalho é “passeando em espaços para além da escola”. Muitos professores pensam que

somente dentro da sala de aula sentados enfileirados que os alunos produzem e aprendem novos conhecimentos.

"Uma escola, seja EI ou do EF, não pode mais se organizar espacialmente como uma sala de aula tradicional. como ajudar na expressão das crianças se há uma desigualdade, se um se senta atrás do outro e todos olham para frente para um professor e uma lousa? Faça uma busca no Google de imagens de sala e só irá encontrar esse tipo tradicional que faz parte do imaginário de todos" (MONÇÃO, 2022, p. 179).

Com base nisso, compreende-se que o lúdico deve sempre estar interligado às atividades propostas para as crianças, pensando sempre em novas formas de ensino, é papel do professor mediar este conhecimento aos alunos, fazendo a junção do que eles desejam trabalhar juntamente com todas as competências que devem ser trabalhadas ao longo daquele ano.

4. Considerações finais

As saídas de campo oferecem uma oportunidade única para que as crianças explorem o mundo real de maneira prática e concreta. Através da exploração de campo, diversas outras atividades surgiram, atividades relacionadas à matemática quando os alunos puderam pesar e medir seus alimentos, também atividades direcionadas à alfabetização quando os alunos transcreveram do quadro uma lista com o nome de todos os alimentos comprados para o seu próprio caderno para que, em casa, pudessem mostrar aos pais tudo que foi comprado no passeio. Atividades como esta são de grande valia para estudantes da graduação, que futuramente estarão atuando dentro das salas de aulas, observando que o ensino está além do espaço físico da escola.

5 REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, A. Et al. Olhares para as crianças e seus tempos. São Paulo, janeiro. 2022.